

Apresentação/Presentazione

É com entusiasmo e alegria que apresentamos aos nossos leitores, amantes da língua, da literatura e da cultura italianas, aos italianistas em geral, mais um número da Revista Italiano UERJ. Nesta incursão pelos meandros dos textos propostos, no campo da língua, da literatura e da tradução, convidamos-lhes ao estudo, à pesquisa, à fruição, por ofício ou diletantismo.

Nossa viagem começa com o artigo de Adriana Aparecida de Jesus Reis e Mirian Salvestrin Bonetto que relacionam a estrutura narrativa do *Pentamerone*, uma coletânea de cinquenta contos maravilhosos do escritor napolitano do *Seicento*, Giambattista Basile, à estrutura narrativa de o *Decamerone*, de Giovanni Boccaccio, escritor do *Trecento*. O *Pentamerone*, também intitulado *Lo cunto de li cunti ovvero lo trattenemiento de peccerille*, foi publicado postumamente, entre 1634-36, em língua napolitana pela irmã do escritor. A obra-prima de Basile é, também, conhecida como o *Pentamerone ossia la fiaba delle fiabe*, título atribuído pelo estudioso e crítico italiano Benedetto Croce em 1925, ao traduzi-la da língua napolitana para o italiano *standard*, em alusão à organização inaugurada por Boccaccio na *Literatura Italiana*, a fim de tornar o livro napolitano mais conhecido na literatura nacional. Em seu estudo, as autoras investigam em que medida Giambattista Basile retoma o seu ilustre antecessor florentino, ou seja, quais são os diálogos em que a moldura do *Pentamerone* se identifica com a moldura do *Decamerone*, tendo em vista a diferença de contextos de produção entre as duas obras.

Seguimos em frente com Annalice Del Vecchio que nos traz o artigo *Mangiare e parlare: il cibo come simbolo in Conversazione in Sicilia*. Em seu texto, ela analisa a comida como parte dos símbolos e imagens que estruturam o romance *Conversazione in Sicilia*, de Elio Vittorini. Segundo Del Vecchio, ao falar sobre comida o autor pode “dizer sem declarar”, criando metáforas que transformam

o ato de comer ou da ausência de comida em crítica social e política, retratando o momento histórico que se vivia na Itália, governada pelo regime fascista. Nesse contexto, diz a autora, “o alimento, símbolo de abundância, quando ausente, torna-se ainda mais presente no pensamento dos italianos pobres, quase como uma obsessão. A comida também oferece uma viagem a um tempo perdido, o tempo mítico da infância, quando os sabores, a textura e os cheiros dos alimentos fazem a personagem recuperar a memória do passado e, assim, reconquistar a capacidade de sentir que havia perdido durante um período de profunda apatia”.

Nas pegadas de Sandra Dugo, vamos revisitar Giacomo Leopardi em sua busca da felicidade. A autora defende, em seu texto, a importância de ratificar o valor filosófico da obra de Leopardi, ou seja, ela defende que é impossível ignorar a relação entre a produção poética e a evolução do pensamento filosófico do autor recanatense. Sandra Dugo tem como meta nos levar à leitura e aos estudos da poesia e da filosofia dos antigos gregos e latinos, mergulhando na teoria do prazer para compreender de que maneira o pensamento existencial de Leopardi filósofo se liga à poética da influência e da memória.

Já Rodrigo Vicente Rodrigues, em seu artigo *A atualidade de Vitaliano Brancati: figurações do masculino e do feminino em Il bell'Antonio e a construção de gêneros na sociedade brasileira*, propõe-se a nos mostrar como são construídas as noções de feminino e masculino no romance em questão, procurando demonstrar como, em nossa sociedade contemporânea, ecoam questões relativas ao mundo siciliano da primeira parte do século XX, evocados por Brancati. O artigo tem por meta demonstrar a atualidade da obra de Brancati e, sobremaneira, assinalar a importância da literatura como convite à alteridade e à reflexão para se pensar a própria realidade; *malgré* o contexto da obra e os nossos dias.

Patrícia Alexandra Gonçalves *et al*, em seu texto *Representação e transgressão: percursos femininos em uma Itália que se reinventava*, fazem-nos recuar no tempo,

apresentando-nos uma faceta do Renascimento italiano pouco reconhecida pelo cânone, ou seja, a atuação de mulheres na vida artístico-cultural italiana. Os autores propõem uma reflexão sobre o papel das mulheres no contexto da época, contrapondo-o aos nossos dias, a partir da atuação das poetisas Vittoria Colonna, Veronica Franco e Gaspara Stampa e Isabella D'Este, patrocinadora das artes de então, que ultrapassaram os limites por uma sociedade machista e inscreveram seus nomes na História.

Em seu texto, *La lettura come attività pedagogica: l'uso della favola come strumento da trasmettere valori*, Renan Isse se propõe a refletir sobre a função social da leitura para os jovens e para as crianças, além de apresentar um ponto de vista específico desse gênero textual como instrumento pedagógico apropriado para a transmissão e fixação de valores, em função de seu caráter moralizante apresentado no final da leitura. O autor utiliza, como base ilustrativa, na sustentação de seus argumentos a clássica fábula: *As Aventuras de Pinocchio*.

Mario Cordona, no seu artigo *Apprendere le lingue nella terza età è possibile ed è salutare. Il cervello ci dice perché*, aborda alguns aspectos neuropsicológicos que demonstram que a aprendizagem linguística para o idoso, além de possível, é desejável. A partir desses pressupostos, defende a importância, na área da linguística educativa, do desenvolvimento de um modelo *glotto-geragogico* adequado.

Edoardo Natale, em seu artigo *Analisi pragmatica e culturale del discorso del Premier Draghi del 17 febbraio 2021*, analisa o primeiro discurso do primeiro-ministro Mario Draghi durante o pedido de confiança no Senado italiano, em 17 de fevereiro de 2021. A análise utiliza as ferramentas metodológicas presentes nos princípios da cooperação (Grice, 1975), as categorias de atos de fala (Searle, 1965), a cortesia linguística de Brown e Levinson (1987), além do conceito de "collective face" de Scharz (1992) e a comunicação intercultural (Hofstede, 2011). A originalidade do artigo consiste na utilização de um método

de análise usualmente empregado em uma chave "sociológico-estatística" em um campo puramente linguístico como o discurso político, para trazer à cena os elementos de correlação entre atos de fala e dimensões culturais.

Carmem Praxedes e Lethicia Gonçalves apresentam, em seu artigo *Escolhas de tradutores: domesticação e estrangeirização – categorizações iniciais*, a primeira análise de um *corpus* composto por oito traduções do primeiro capítulo do livro *Tradurre la tradizione Sardegna: su ballu, i corpi, la cultura*, de Franciscu Sedda com o fito de identificar as categorias lexicais que podem ser interpretadas como relacionadas, ou não, ao contexto histórico e cultural em que se situam originalmente. Com base nos conceitos de estrangeirização e domesticação, as autoras, por meio de um processo de amostragem prévio à análise, identificaram as escolhas de um grupo de estudantes tradutores e se propõem a analisar, em uma segunda parte da pesquisa, os limites conceituais e semasiológicos diagnosticados, quanto suas possíveis interferências e implicações culturais.

Convencidos de que vale a imersão nestes textos, deixamos a todos um convite ao prazer e à reflexão.

Alcebíades Martins Arêas
Edvaldo Sampaio Belizário
Marinês Lima Cardoso

Apresentação/Presentazione

È con estrema gioia ed entusiasmo che presentiamo ai nostri lettori, amanti della lingua, della letteratura e della cultura italiana, agli italianisti in generale, un altro numero della Revista Italiano UERJ. In questa incursione nei meandri dei testi proposti, nel campo della lingua, della letteratura e della traduzione, vi invitiamo allo studio, alla ricerca, alla fruizione, per professione o per diletterantismo.

Il nostro viaggio inizia con l'articolo di Adriana Aparecida de Jesus Reis e Mirian Salvestrin Bonetto che raccordano la struttura narrativa del *Pentamerone*, una raccolta di cinquanta meravigliose fiabe di Giambattista Basile, scrittore napoletano del Seicento, al *Decamerone* di Giovanni Boccaccio scrittore del Trecento, riprendendone la struttura narrativa nella sua raccolta di cinquanta splendide fiabe intitolata *Lo cunto de li cunti ovvero lo trattenemiento de peccerille*, pubblicata postuma tra il 1634 e il 1636 in lingua napoletana dalla sorella dello scrittore. Il capolavoro di Basile è conosciuto anche come *Pentamerone ossia la fiaba delle fiabe*, titolo attribuito dallo studioso e critico italiano Benedetto Croce nel 1925, quando lo tradusse dal napoletano all'italiano *standard*, alludendo all'organizzazione inaugurata dal Boccaccio nella Letteratura Italiana, per rendere il libro napoletano più comunemente noto nella letteratura nazionale. Nel suo studio, le autrici indagano in che misura Giambattista Basile riprende il suo illustre predecessore fiorentino, ovvero quali sono i dialoghi in cui la cornice del *Pentamerone* si identifica con quella del *Decamerone*, tenendo in considerazione la differenza di contesti di produzione tra le due opere.

Proseguiamo con Annalice Del Vecchio che ci presenta l'articolo *Mangiare e parlare: il cibo come simbolo in Conversazione in Sicilia*. Nel suo testo lei considera il cibo come parte dei simboli e delle immagini che strutturano il romanzo *Conversazione in Sicilia* di Elio Vittorini. Secondo Del Vecchio, quando parla di

cibo nel suo romanzo, l'autore può "dire senza dichiarare", creando metafore che trasformano l'atto del mangiare o l'assenza di cibo in critica sociale e politica, riproducendo il momento storico vissuto nell'Italia sotto il regime fascista. In questo contesto, dice l'autrice, "il cibo, simbolo di abbondanza, quando è assente, diventa ancora più presente nei pensieri degli italiani poveri, quasi come un'ossessione. Il cibo offre anche un viaggio in un tempo perduto, il tempo mitico dell'infanzia, quando i sapori, la consistenza e gli odori degli alimenti fanno tornare alla memoria del personaggio i ricordi del passato e, così, farlo recuperare la capacità di sentire che aveva perso in un periodo di profonda apatia".

Sulle tracce di Sandra Dugo, rivisiteremo Giacomo Leopardi nella sua ricerca della felicità. Nel suo testo l'autrice difende l'importanza di convalidare il valore filosofico dell'opera leopardiana, cioè, lei sostiene che è impossibile ignorare il rapporto tra la produzione poetica e l'evoluzione del pensiero filosofico dell'autore recanatese. Sandra Dugo si propone di condurci alla lettura e agli studi della poesia e della filosofia degli antichi Greci e Latini, immergendosi nella teoria del piacere per capire come il pensiero esistenziale di Leopardi filosofo sia legato alla poetica dell'influenza e della memoria.

Rodrigo Vicente Rodrigues, nel suo articolo *L'attualità di Vitaliano Brancati: figurazioni del maschile e del femminile ne Il bell'Antonio e la costruzione dei generi nella società brasiliana* (*A atualidade de Vitaliano Brancati: figurações do masculino e do feminino em Il bell'Antonio e a construção de gêneros na sociedade brasileira*) si propone di mostrarci come sono costruite le nozioni di femminile e maschile nel romanzo in questione, cercando di dimostrare come nella società contemporanea riecheggiano questioni relative al mondo siciliano della prima metà del secolo XX evocati da Brancati. L'articolo intende dimostrare l'attualità dell'opera di Brancati e, soprattutto, sottolineare l'importanza della letteratura come invito

all'alterità e alla riflessione per pensare la propria realtà; nonostante il contesto dell'opera ed i nostri giorni.

Patrícia Alexandra Gonçalves *et al.*, nel loro testo *Rappresentazione e trasgressione: percorsi femminili in un'Italia che si reinventava* (*Representações e transgressões: percursos femininos em uma Itália que se reinventava*) ci fanno tornare indietro nel tempo, presentandoci una sfaccettatura del Rinascimento italiano poco riconosciuta dal canone, ovvero il ruolo delle donne nella vita artistico-culturale italiana. Gli autori propongono una riflessione sul ruolo delle donne nel contesto dell'epoca contrapponendolo ai nostri giorni, sulla scorta del lavoro delle poetesse Vittoria Colonna, Veronica Franco, Gaspara Stampa e Isabella D'Este, mecenate delle arti di allora, che superarono i limiti di una società maschilista e iscrissero i loro nomi nella storia.

Nel suo testo *La lettura come attività pedagogica: l'uso della favola come strumento da trasmettere valori*, Renan Isse si propone di riflettere sulla funzione sociale della lettura per i giovani e per i bambini, oltre a presentare un punto di vista specifico di questo genere testuale come strumento pedagogico adeguato per la trasmissione e per l'affermazione dei valori, a causa del suo carattere moralizzante presentato alla fine della lettura. Come base illustrativa, l'autore utilizza a sostegno delle sue argomentazioni la favola classica: *Le avventure di Pinocchio*.

Nel suo articolo *Apprendere le lingue nella terza età è possibile ed è salutare. Il cervello ci dice perché*, Mario Cordona affronta alcuni aspetti neuropsicologici dimostrando che l'apprendimento delle lingue straniere in terza età, oltre ad essere possibile, è anche auspicabile. Partendo da questi presupposti, l'autore difende l'importanza di sviluppare, nell'area della linguistica educativa, un modello glottogeragogico adeguato.

Edoardo Natale, nel suo articolo intitolato *Analisi pragmatica e culturale del discorso del Premier Draghi del 17 febbraio 2021*, esamina il primo intervento del

Presidente del Consiglio Mario Draghi durante la mozione di fiducia al Senato italiano il 17 febbraio 2021. L'analisi si avvale di strumenti metodologici presenti nei principi di cooperazione (Grice, 1975), le categorie degli atti linguistici (Searle, 1965), la cortesia linguistica di Brown e Levinson (1987), oltre al concetto di “*collective face*” di Scharz (1992) e la comunicazione interculturale (Hofstede, 2011). L'originalità dell'articolo consiste nell'utilizzo di un metodo di analisi solitamente impiegato in chiave “sociologico-statistico” in un ambito prettamente linguistico come il discorso politico per portare in primo piano gli elementi di correlazione tra atti linguistici e dimensioni culturali.

Carmem Praxedes e Lethicia Gonçalves presentano, nel loro articolo *Scelte di traduttori: domesticazione e stranierizzazione – categorizzazioni iniziali (Escolhas de tradutores: domesticação e estrangeirização – categorizações iniciais)*, la prima analisi di un corpus composto da otto traduzioni del primo capitolo del libro *Tradurre la tradizione Sardegna: su ballu, i corpi, la cultura, de Franciscu Sedda* con l'obiettivo di individuare le categorie lessicali che possono essere interpretate come collegate o meno al contesto storico e culturale in cui si collocano originariamente. Sulla base dei concetti di straneirizzazione e domesticazione le autrici, attraverso un processo di campionamento preliminare all'analisi, individuarono le scelte di un gruppo di studenti traduttori e si propongono di analizzare, in una seconda parte della ricerca, i limiti concettuali e semasiologici diagnosticati quanto alle loro possibili interferenze ed implicazioni culturali.

Convinti che valga la pena immergersi in questi testi, invitiamo tutti al piacere e alla riflessione.

Alcebíades Martins Arêas
Edvaldo Sampaio Belizário
Marinês Lima Cardoso